

Nome: MARIA MARA MIRANDA RODRIGUES

Informações da Escola:

Nome da Escola: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM CARIOCA

Cidade: campo grande

UF: MS

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Educação Infantil

Projeto: Os bebês e a ação pedagógica do professor: entre experiências e possibilidades de aprendizagem no berçário

RESUMO: Este texto é resultado da experiência adquirida com o projeto: “Os bebês e a ação pedagógica do professor: entre experiências e possibilidades de aprendizagem no berçário”, realizado em 2013 com os bebês de 12 a 18 meses de idade, matriculados em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Campo Grande, MS. O objetivo principal foi identificar algumas das ações pedagógicas que levam os bebês a aprenderem e de que forma o professor pode contribuir para o desenvolvimento dessas crianças tão pequenas. Neste sentido, foi preciso realizar estudos sistemáticos na área, visando conhecer a faixa etária e a forma como se desenvolvem. Assim, nos pautamos em trabalhos de renomados pesquisadores da área como RAMOS e ROSA (2012), BARBOSA (2010), ORTIZ e CARVALHO (2013), além dos riquíssimos materiais publicados pelo Ministério da Educação que tratam da ação pedagógica do professor de bebês. Nesta linha de proposições, além do aprofundamento teórico, foram realizadas entrevistas com os pais para conhecer melhor os bebês e ações voltadas para o desenvolvimento e exploração dos sentidos dos pequenos. Como resultado, foi organizada a culminância do projeto com exposição dos portfólios individuais dos bebês, reuniões bimestrais com os responsáveis e registros em relatórios destacando o desenvolvimento de cada um.

JUSTIFICATIVA: Trabalhar com classes de bebês é, com certeza, uma experiência única na vida profissional de qualquer professor de Educação Infantil. Quando fui convidada a fazer parte da equipe de professores do berçário, em 2013, senti muita insegurança e ao mesmo tempo muita alegria, afinal seria a primeira vez que iria trabalhar com esta faixa etária. Naquele momento me vi cheia de inquietações, e vários questionamentos me passaram pela cabeça: “o que fazer com bebês tão pequenos?”; “qual o papel do professor de berçário: trocar fraldas? dar mamadeira? ser um pouco

mãe dos bebês? Como saber se os bebês estão aprendendo, tendo em vista que eles nem falam ainda?” Visando esclarecer estes e outros questionamentos, resolvi organizar um projeto que teria como principais objetivos: conhecer os bebês do berçário; realizar ações pedagógicas que resultassem em desenvolvimento dos mesmos e conhecer o papel do professor de bebês. Neste sentido, o projeto começou antes mesmo de o ano letivo iniciar, através de estudos sistemáticos na área. Pesquisadores como Tacyana Karla Ramos (2012), Maria Carmen S. Barbosa (2010), Cisele Ortiz e Maria Teresa V. de Carvalho (2013), entre outros, serviram como embasamento teórico necessário durante todas as ações realizadas junto aos bebês, uma vez que, “[...] o educador de crianças pequenas necessita desenvolver a capacidade de observação e de reflexão sobre a prática, alimentadas por informações teóricas para conhecer a criança” (ORTIZ e CARVALHO, 2013, p.89). Quando as aulas iniciaram, a primeira ação que realizei foi entrevistar cada pai, com o intuito de conhecer melhor o bebê, seus hábitos, maneira que prefere dormir, com quem convive, sua rotina, o que gosta de comer, entre outros pontos que considerei relevantes para melhor entender o bebê. Assim, organizei juntamente com a coordenadora pedagógica da instituição e as demais professoras de berçário, uma ficha denominada de ficha de anamnese (anexo 1), com perguntas endereçadas aos pais, as quais eram feitas durante a entrevista, e cujas respostas foram lidas posteriormente por todas as professoras responsáveis pelos referidos bebês. Este contato com os pais logo no início me passou mais segurança, uma vez que aprendia um pouco sobre cada bebê que estava recebendo. Além disso, serviu para tranquilizá-los quanto ao trabalho que seria realizado com seus filhos ao longo do ano. Nessas conversas informais percebi que a maioria dos pais também não conhecia o papel do professor dentro do berçário, resumindo suas ações em trocas de fraldas, banhos e alimentação. Assim, notei a relevância do projeto que deveria abranger não somente o professor e os bebês, como também os pais dos mesmos. Visando aliar teoria e prática e ciente que as ações de cuidar e educar devem existir de forma indissociável nas salas de berçário, busquei realizar um trabalho voltado ao desenvolvimento dos bebês, sempre respeitando a individualidade de cada um. Desta forma, organizei atividades diversas ao longo do projeto: rodas de contação de história, brincadeiras com fantasias e espelho, brincadeiras com areia e água, exploração de linguagem musical e corporal, estímulos sensoriais diversos, entre outras ações que foram registradas por meio de fotos e registros audiovisuais (anexos 3 e 9). O aprendizado com o projeto foi muito significativo. Conheci um pouco da especificidade do papel do professor de berçário; pude presenciar e vivenciar as experiências de aprendizagens dos bebês, além de cumprir o papel de compartilhar com os pais os aprendizados de seus filhos ao longo do projeto, fazendo com que conhecessem um pouco sobre o trabalho realizado dentro da instituição de educação infantil.

CONTEXTO: O Centro de Educação Infantil (CEINF) Jardim Carioca, é uma instituição pública, sem fins lucrativos, mantida pela Prefeitura Municipal de Campo

Grande, MS. Tem capacidade para atender em período integral, cerca de 220 crianças com faixa etária de 4 meses a 3 anos de idade, divididas em 9 turmas. A situação socioeconômica dessa comunidade é considerada de baixa renda, sendo que a maioria das famílias ganha seu sustento por meio de trabalhos informais (pedreiros, manicures, diaristas, domésticas, etc). Sou professora efetiva do quadro de funcionários desta instituição desde 2008, sendo que há 2 anos exerço o papel de professora de berçário (2013 e 2014). O referido projeto teve início, como já mencionado na introdução deste trabalho, assim que recebi o convite para ser professora de berçário. As dúvidas acerca da função do professor de bebês, bem como as formas como os pequenos aprendem eram questões que me instigavam a buscar respostas. Além disso, percebi que tanto os pais quanto muitos dos funcionários da instituição viam os bebês como frágeis, que deveriam ser protegidos e “isolados”, ficando mais em sala do que com as demais crianças da instituição para evitar que os maiores as machucassem. Assim, ficou notória a gritante necessidade de ampliar os conhecimentos acerca desta faixa etária, procurando com isso, apresentar a toda comunidade escolar suas descobertas e aprendizados. Ramos e Rosa (2012) contribuem com a discussão afirmando que: [...] compreender as especificidades do desenvolvimento da criança no berçário é fundamental para o professor organizar um ambiente de vivências, convivências e aquisições que impulsionem aquelas conquistas necessárias à ampliação do conhecimento do mundo físico e social que as crianças buscam consolidar através de suas investigações na unidade educacional. Nesse percurso, o professor incorpora uma postura crítica e protagonista de sua atuação pedagógica em parceria com os bebês (p. 19-20). Mediante esses apontamentos, o referido projeto justifica-se como de relevância significativa, uma vez que é recente em nosso estado a presença de professores nas salas de berçário, o que tem gerado dúvidas e receios por parte destes profissionais sobre a importância de sua atuação junto aos bebês.

OBJETIVOS: OBJETIVO GERAL: Proporcionar o desenvolvimento dos bebês, através de ações pedagógicas significativas que enriqueçam suas aprendizagens. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: } Desenvolver ações pedagógicas que visem garantir o aprendizado dos bebês; } Conhecer o papel do professor de berçário; } Valorizar as ações desenvolvidas no berçário, divulgado com pais e comunidade escolar os aprendizados dos bebês ao longo do ano.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Para o desenvolvimento do projeto, várias ações foram realizadas, dentre elas: * Estudos sistemáticos na área, visando embasamento teórico para melhor efetivação das ações na prática pedagógica; * Entrevistas com pais dos bebês para conhecer a rotina e hábitos de seus filhos; * Realização de diversas ações pedagógicas (situações didáticas), buscando o desenvolvimento e exploração sensorial dos bebês; * Reuniões bimestrais com pais e responsáveis para repasse das ações realizadas junto aos bebês, organizadas através de estudos temáticos, exposição de

vídeos e fotos da rotina de seus filhos no berçário; * Formação Continuada em Serviço, realizada pela coordenadora pedagógica da instituição e pelas técnicas da Secretaria Municipal de Educação visando aprimoramento e reflexão sobre a prática docente. * Registros diários das aprendizagens dos bebês; das dificuldades encontradas pelo professor; dos pontos positivos e negativos, entre outras observações que foram pontuadas para posterior reflexão. * Publicação em blogs dos relatos das atividades realizadas com os bebês e exposição de suas vivências em murais de fotos, compartilhando com a comunidade escolar as ações desenvolvidas no berçário; * Culminância do projeto através de exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano, destacando os cartazes com fotos e os portfólios individuais os bebês.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: RESULTADOS ADQUIRIDOS COM O PROJETO: 1ª PARTE: A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR Um dos objetivos destacados neste projeto foi descobrir qual a função do professor de bebês. Nos estudos que realizei durante os meses que se seguiram com a realização do projeto, percebi que o papel do professor de berçário é extremamente amplo e requer um olhar sensível e atento por parte do educador, observando e registrando as vivências, pois suas ações irão interferir diretamente no desenvolvimento da aprendizagem do bebê. Sobre essa questão Barbosa (2010), em um de seus artigos, esclarece que: Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. (p.6). Como é possível perceber na fala de Barbosa (2010), para ser professor de bebês é importante observar e acolhê-los em suas diferentes necessidades. Portanto, para trabalhar com os bebês o primeiro passo é aprender a observá-los. Nesta linha de proposição, em meus primeiros contatos com os bebês, procurei voltar o olhar às suas diferentes maneiras de interagir com seus pares, com os adultos e também com o meio no qual estão inseridos. Percebi que cada gesto deles tem um significado diferente: alguns choram apontando para a mochila o que nos indica que podem estar querendo ir embora; outros imitam nossas falas, balbuciando ou cantarolando. Alguns bebês gritam quando querem algo que o outro pegou. Até mesmo as diversas formas de chorar podem nos dar indícios de fome, dor ou insegurança por parte dos bebês. [...] as crianças são capazes de se comunicar e de expressar suas vontades e preferências muito antes de apresentarem uma linguagem oral plenamente desenvolvida. (RAMOS e ROSA, 2012, p.10). As ações relacionadas ao cuidado estão indissociavelmente ligadas à educação e podem ser percebidas em várias situações da rotina dos bebês. Um exemplo disso foi quando, durante o banho, comecei a ensaboar e a conversar com um dos bebês. A minha intenção era estreitar os laços com ele, transmitindo afeto e segurança. Ele me observava atentamente, e quando falei: “vamos

lavar o pé?” e peguei seu pezinho, logo o mesmo levantou o outro e balbuciou: “pé”. Fiquei maravilhada com a situação e explorei da melhor forma possível. Ele repetiu a brincadeira por mais algumas vezes até se cansar e começar a perceber a espuma que escorria por sua barriga. Tão grande foi a minha surpresa quando ele pegou a espuma da barriga e tentou colocar dentro de um pote, buscando em seguida, colocar o pé dentro, para “ensaboar também”, como eu estava fazendo. Isso tudo é desafio, é experiência, é aprendizado. Barbosa (2010) destaca a necessidade de pensarmos e planejarmos o ambiente dos bebês visando o desenvolvimento de sua aprendizagem. Sendo assim, é primordial organizar o espaço dos pequenos, de modo a permitir que os mesmos se sintam seguros e desafiados. Este espaço deve aguçar suas curiosidades, propiciando a manipulação e exploração de diferentes objetos e coisas, pois “[...] quando os espaços nas escolas estão bem planejados, o professor deixa de ser o único foco de atenção das crianças, e o próprio ambiente chama as crianças pequenas a diferentes atividades” (BARBOSA, 2010, p. 8). Neste sentido, uma das tarefas do professor de berçário é garantir um ambiente agradável, repleto de possibilidades e desafios. Pensando sobre esta questão, propus espaços diversificados na sala dos bebês. Um cantinho para fantasias, com roupas, espelho e diferentes adereços: óculos, chapéus, máscaras e tiaras. Outro espaço criado foi o da bebeteca, com livros resistentes, como os de pano e de banho, pensados especialmente para atender a esta faixa etária. Disponibilizei ainda algumas almofadas, colchonetes e um tapete, elementos estes que garantiram um ambiente mais aconchegante durante as rodas de histórias. Como minha sala é bem pequena, todo o espaço teve que ser pensado e planejado de forma minuciosa. Foi então que resolvi montar alguns kits, os quais podem ser utilizados em diferentes locais, seja dentro ou fora de sala, além de ocuparem pouco espaço. Assim, montei o kit cozinha, com panelinhas, colheres, copos, fogões, tampas e materiais reciclados como potes de manteiga, de massa de tomate e de requeijão. O kit parque com peneiras, potes, bacias, pazinhas, rastelos, funil e outros objetos que podem ser explorados em contato com a areia. A ideia de usar os kits é com certeza, uma boa opção para quem não tem um espaço adequado para montar os ambientes temáticos em sala. Outro ponto positivo é que, à medida que vão sendo explorados, os kits podem ser substituídos por outros, como os kits de bolas de diferentes cores e tamanhos; kits de supermercado com calculadoras e embalagens vazias; kits de beleza com maquiagem de criança, pentes variados, escovas, espelhos, embalagens vazias de esmalte, secadores de cabelo, kits musicais com violão, flauta, chocalhos, entre outros. Neste sentido, pensar na organização do espaço é uma das principais tarefas do professor de bebês, visando “[...] criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e ser acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos”. (BARBOSA, 2010, p.8). Além disso, durante o projeto foi necessário pensar nos diferentes espaços dos bebês e não apenas no espaço da sala, garantindo aos pequenos o contato com vários ambientes: parque, solário, área gramada, refeitórios e os mais diversos espaços da instituição. Para Ramos e Rosa (2012, p.59) “[...] um

ambiente favorável ao desenvolvimento da criança possui uma dimensão física rica em objetos e arranjos espaciais que proporcionem inúmeras explorações e construções conjuntas”. Enfim, ao discutirmos sobre o papel do professor de berçário, podemos aqui elencar diferentes etapas importantes a serem pensadas visando garantir aos pequenos uma educação que contemple suas necessidades. Aprendi com o projeto que o professor deve ser sensível ao olhar, ao falar, que deve organizar atividades que realmente sejam significativas para o grupo, pensando sempre no espaço e no tempo de suas ações, para que estejam de acordo com as necessidades dos bebês. Além disso, é primordial continuar estudando, pesquisando e se aprimorando acerca dessa área de conhecimento, refletindo sistematicamente na prática educativa. [...] emerge a necessidade de formação para os profissionais que gerenciam as propostas de educação dos bebês e que precisam ter conhecimentos peculiares ao desenvolvimento da criança nessa faixa etária. [...] busca-se, também, desenvolver um ‘olhar’ que permita ao professor entender a participação da criança como coautora das práticas pedagógicas, pautadas numa postura de acolhimento e incentivo às diversas manifestações infantis. (RAMOS e ROSA, 2012, p. 19). Neste viés, acredito ser fundamental que nós, professores de bebês, possamos experimentar diariamente novos caminhos, desafiando nossos limites e saindo do comodismo. E que, acima de tudo, possamos nos permitir aprender com os bebês, em um espaço de constantes trocas de conhecimento.

METODOLOGIA: 2ª PARTE: AS FAMÍLIAS COMO PRINCIPAIS PARCEIRAS DO TRABALHO: Outro objetivo traçado no projeto foi ter as famílias dos bebês como parceiras e co-autoras do processo de aprendizagem dos mesmos. Para isso, organizei vários momentos em que os pais deveriam se fazer presentes, conhecendo cada etapa das ações realizadas junto aos bebês. Além do contato diário com os pais nos horários de entrada e saída dos bebês e dos momentos de conversas informais durante as entrevistas feitas no início do ano, procurei desenvolver durante as reuniões bimestrais, estudos temáticos onde os pais ficavam a par do desenvolvimento de seus filhos, os quais eram feitos por meio de relatórios individuais e vídeos com imagens da turma durante o bimestre, destacando as ações pedagógicas realizadas. Todas as observações feitas durante o bimestre eram registradas e compartilhadas com as famílias, pois segundo Barbosa (2010): Para poder compreender e comunicar-se com um bebê pequeno, é preciso observar. É por meio de diferentes técnicas de observação —, dirigida, natural, com o uso de máquina fotográfica ou de filmagem — que nos aproximamos do modo como as crianças se relacionam com o mundo e com as outras crianças, produzindo suas vidas. Como não utilizam a palavra falada, é geralmente pela observação crítica, atenta e contínua das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano que o professor acessa os sentimentos e questionamentos das crianças. (p.10). Durante essas reuniões de pais, aproveitei para conhecer os aprendizados dos bebês fora da instituição educativa, através dos relatos dos pais. Além disso, procurei trazer alguns temas para estudo do grupo como: os problemas causados

pelo uso da chupeta; o desenvolvimento da oralidade dos bebês; a afetividade entre pais e filhos; a fase das mordidas; entre outros assuntos relacionados à fase do desenvolvimento do bebê. Os pais tinham liberdade para opinar, discutir, tirar dúvidas, enfim, participar ativamente do processo de aprendizagem dos pequenos. Outro material riquíssimo que estreitou os laços entre família e instituição foram os portfólios individuais dos bebês, material no qual continha fotos do bebê e vários registros sobre sua rotina no CEINF. Os pais também tiveram a oportunidade de participar da confecção deste material, escrevendo sobre a história do nome da criança, deixando recados e enviando fotos da família, as quais eram anexadas aos portfólios de seus filhos. (anexo 4). O trabalho com o projeto oportunizou que, ao final do ano letivo, os pais tomassem consciência do papel do pedagogo bem como das ações desenvolvidas com os bebês dentro da instituição de educação infantil (anexo 6). A divulgação de algumas ações por meio eletrônico também permitiram maior proximidade entre família e CEINF. Após assinarem termo de consentimento para uso da imagem de seus filhos (anexo 2), os pais tinham acesso a dois blogs que divulgavam fotos e relatos do aprendizado da turma, oportunizando aos que não podiam frequentar diariamente a instituição, ter acesso à rotina de seus filhos via internet.

3ª PARTE: AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO AOS BEBÊS: Após estudos sistemáticos para entender como se dá as aprendizagens dos bebês, houve a necessidade de se criar um material mais específico, que norteasse o trabalho pedagógico dos professores, coordenadores, educadores e direção, a fim de qualificar o atendimento das crianças e bebês, articulando cuidado e educação. Neste sentido, elaborou-se uma proposta pedagógica para o trabalho com os berçários, a qual contemplava os seguintes âmbitos de experiência:

} Identidade e autonomia	} Linguagem Oral e Gestual	} Exploração e Linguagem Plástica
} Expressão Musical e corporal	} Brincadeiras e movimentos	} Interações
} Exploração dos objetos		

Desta forma, todo o trabalho realizado durante o projeto, visou contemplar esses âmbitos de experiência, conforme anexos 3 e 5 que apresentam as fotos de algumas ações desenvolvidas com os bebês e relatos de experiências publicadas em blogs. Durante os meses que seguimos com o projeto, pude identificar o salto de aprendizagem da turma. Ao final do ano letivo, o grupo, sem exceção, já estava participando dos momentos de roda de leitura e contação de história, das rodas de cantoria, já estavam com uma linguagem oral e gestual mais articulada, além de participarem com entusiasmo das atividades apresentadas. Os momentos de interação do bebê com seus pares e com os adultos, serviram para entender como eles aprendem mais quando estão com o outro. Assim, foram propostos diversos momentos de interação da turma com outras turmas de crianças maiores; dos bebês com outros bebês e do grupo com seus professores, numa constante troca de conhecimentos. No anexo 10 deste trabalho, apresento em forma de cd, vários vídeos e fotos das ações desenvolvidas durante o projeto, as quais são provas do aprendizado adquirido pela turma. Na Identidade e Autonomia, procurei desenvolver um trabalho onde o bebê aprendesse com seu corpo, identificando sua imagem no espelho e conhecendo as partes

do corpo durante as trocas de fraldas e banhos. Também busquei ensinar os bebês a se alimentarem, de forma a solicitar o menos possível o auxílio do adulto, caminhando assim para o desenvolvimento de sua autonomia. No âmbito da Linguagem Oral e Gestual, trabalhei com a turma diferentes parlendas, brincando com as palavras, fazendo diferentes gestos. Além disso, as rodas de histórias eram realizadas diariamente, o que proporcionava o desenvolvimento da comunicação dos bebês. Manusear diferentes texturas, brincar com cores e aromas também foram atividades realizadas no decorrer do projeto, quando o âmbito era a Exploração e Linguagem Plástica. Durante esses momentos, brincamos com melecas de sagu, de gelatina, exploramos tintas comestíveis diversas, papéis de diferentes texturas e uma infinidade de materiais como rolinhos e pincéis de pintura, esponjas, bolinhas, etc. Os bebês que no início das atividades sentiam repulsa pela tinta, ao final do ano letivo estavam se divertindo com as diferentes possibilidades de exploração. No trabalho com Expressão Musical e Corporal, a preocupação foi em não somente trazer DVDs musicais, mas também propor momentos de roda de cantoria onde o professor pudesse cantar com e para os bebês. Assim, trouxe para este âmbito diversos materiais sonoros, como flautas, apitos, chocalhos, panelas e outros utensílios que produzissem sons. Organizei uma coletânea de músicas com diferentes ritmos para que os bebês tivessem a oportunidade de conviver com vários gêneros musicais. Até os vídeos que eram usados para apreciação, foram selecionados à dedo. Assim, utilizamos os musicais do grupo Palavra Cantada; a coleção do DVD do Bebê Mais, a obra de Chico e Vinícius para as crianças; Cantigas de Roda volumes 1 a 5; Toquinho no mundo da criança entre outros artistas que apresentam um trabalho diferenciado voltado às necessidades das crianças. Todas as ações desenvolvidas foram realizadas com muitas brincadeiras e diversão, pois era necessário garantir este contexto lúdico durante as atividades. Assim, as brincadeiras e movimentos faziam parte de todos os momentos, e isso trouxe com certeza, contribuições significativas para o trabalho. A todo o instante os bebês eram desafiados a explorar diferentes objetos, e utilizei para isso a cesta de tesouros, com objetos do cotidiano para que o bebê tivesse acesso: caixas, panelas, garrafas, tampas, sapatos, panos entre outros objetos, eram manipulados e explorados pelos bebês, que participam das atividades com interesse e curiosidade. Enfim, várias foram as ações desenvolvidas ao longo do projeto que garantiram o aprendizado do grupo. Acredito que o estudo sobre a área, a observação constante e o registro das ações realizadas serviram como norte para a reflexão e melhoria do ensino.

RESULTADOS: O projeto desenvolvido findou em novembro de 2013, e teve como culminância a exposição das fotos e registros narrativos das atividades desenvolvidas durante o decorrer do ano letivo, conforme anexo 9. Contou com a presença de toda a comunidade escolar que prestigiou o evento observando os materiais exposto, assim como contou com o apoio dos pais que preencheram a ficha de avaliação do projeto, expondo suas considerações acerca do mesmo. É válido salientar, contudo, que minha

maior preocupação foi em avaliar o processo de aprendizagem do grupo e não o produto final. Por isso, acredito que a culminância serviu apenas para confirmar todo o trabalho realizado na instituição. A participação dos bebês na culminância também foi algo marcante. Durante os momentos em que estavam visitando os stands, pude perceber a alegria deles ao se identificarem nas fotos expostas e ao perceberem a imagem de seus colegas e professores nos portfólios individuais.

CONCLUSÕES: Assim, considero que os resultados alcançados foram muito satisfatórios. Ampliei minha visão sobre o que é ser professor de bebês e como a atuação pedagógica no berçário pode fazer a diferença no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Outro ponto positivo foi a oportunidade que tive de desenvolver ações voltadas ao aprendizado dos pequenos, e isso ficou claro ao notarmos que crianças que entraram no berçário tão inseguras e quietas, passaram a ser crianças ativas, que expressam no olhar suas curiosidades acerca do mundo. Para o próximo ano, considero fundamental continuar desenvolvendo o referido projeto, buscando conhecer o bebê, procurando uma parceria sólida com suas famílias e, acima de tudo priorizando a melhoria do ensino destinado aos pequenos, através de ações pedagógicas consistentes e reflexivas.